



**SEMINÁRIO  
DESENVOLVIMENTO RURAL E COMBATE À  
DESERTIFICAÇÃO**

**Arquitectura do Programa de  
Desenvolvimento Rural do Continente -  
PRODER**

**Torre D' Aguilha - São Domingos de Rana, 18 de Junho 2009**



# Princípios Orientadores

**Selectividade**

**Concentração**

**Simplificação**

**Princípios comuns à concepção da Política Nacional dos Fundos - novo Quadro (FEADER, QREN)**



# Das orientações Estratégicas Comunitárias

- **Reforçar o sector agro-alimentar;**
- **Melhorar o ambiente;**
- **Criar emprego e crescimento;**
- **Melhorar a governança.**

**à definição de um Plano  
Estratégico Nacional (PEN)**



# Partindo do Plano Estratégico Nacional define-se um Programa de Operacionalização

## O PDR


Assenta nos grandes domínios, pré-definidos pela UE:

- Desempenho dos sectores agrícola, agro-alimentar e florestal;
- Ambiente e gestão do espaço rural;
- Economia rural e qualidade de vida
- Estratégias ascendentes de desenvolvimento rural integrado (Abordagem LEADER)



**Analisados os pontos fortes e fracos dos grandes domínios comunitários numa óptica nacional**

**Definiram-se as Necessidades e o Potencial de Desenvolvimento Rural de cada um dos grandes domínios**



# **A estratégia escolhida resulta do cruzamento das:**

- Orientações estratégicas comunitárias;**
- Necessidades e Potencial de Desenvolvimento Rural;**
- Objectivos Nacionais e do FEADER;**
- Objectivos principais do PEN; e dos**
- Objectivos específicos.**



# Organização do PDR Continente

Promoção da competitividade

Gestão sustentável do espaço rural

Dinamização económica das zonas rurais

Promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências

# O PDR e as Orientações Estratégicas Comunitárias - Eixo 1

OBJECTIVOS		ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS COMUNITÁRIAS				SUBPROGRAMAS PDR
FEADER e Nacionais	ESPECÍFICOS PEN e PDR	OEC 1 Reforçar sector agro-alimentar	OEC 2 Melhorar ambiente	OEC 3 Criar emprego e crescimento	OEC 4 Melhorar a governança	
Aumentar a Competitividade do Sector Agrícola e Florestal	Melhorar a formação profissional e desenvolver serviços capacitando os activos para o desempenho da actividade	X X		X	X	PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
	Desenvolver novos produtos, processos e tecnologias através da cooperação	X X		X		
	Melhorar a competitividade das fileira estratégicas	X X		X	X	PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE
	Melhorar a competitividade das empresas do sector agro-florestal	X X		X	X	
	Rejuvenescer o tecido empresarial	X X		X	X	
	Desenvolver as infra-estruturas agrícolas e florestais	X X				
	Valorizar os produtos de qualidade	X X			X	

# O PDR e as Orientações Estratégicas Comunitárias - Eixo 2

OBJECTIVOS		ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS COMUNITÁRIAS				SUBPROGRAMAS PDR
FEADER e Nacionais	ESPECÍFICOS PEN e PDR	OEC 1 Reforçar sector agro-alimentar	OEC 2 Melhorar ambiente	OEC 3 Criar emprego e crescimento	OEC 4 Melhorar a governança	
Promover a Sustentabilidade dos Espaços Rurais e dos Recursos Naturais	Promover a protecção da biodiversidade e de sistemas de alto valor natural e paisagístico associados aos sistemas agrícolas e florestais		X X	X	X	<b>GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESPAÇO RURAL</b>
	Incentivar a introdução ou manutenção de modos de produção compatíveis com a protecção de valores ambientais e dos recursos hídricos e do solo no âmbito da actividade agrícola e florestal		X X			
	Melhorar a sustentabilidade dos povoamentos florestais		X X	X	X	
	Promover a eco-eficiência e reduzir a poluição			X X		
	Preservar a actividade agrícola em zonas desfavorecidas			X X	X	

# O PDR e as Orientações Estratégicas Comunitárias - Eixos 3 e 4

OBJECTIVOS		ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS COMUNITÁRIAS				SUBPROGRAMAS PDR
FEADER e Nacionais	ESPECÍFICOS PEN e PDR	OEC 1 Reforçar sector agro-alimentar	OEC 2 Melhorar ambiente	OEC 3 Criar emprego e crescimento	OEC 4 Melhorar a governança	
Revitalizar Económica e Socialmente as Zonas Rurais	Promover a diversificação de economia e o emprego em meio rural			X X	X	DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA DAS ZONAS RURAIS e ABORDAGEM LEADER
	Promover a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais			X X	X	
	Desenvolver competências nas zonas rurais			X X	X	
	Promover a diversificação de actividades e a qualidade de vida nas zonas rurais			X X	X	
	Promover a cooperação e as boas práticas			X X	X	
Melhorar a governação das zonas rurais	Aumentar a capacidade de execução da abordagem LEADER			X X	X X	

# A estratégia escolhida e as medidas propostas face às necessidades e ao potencial de desenvolvimento rural – Eixo 1

DOMÍNIOS	NECESSIDADES	POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL	OBJECTIVOS Nacionais e do FEADER	OBJECTIVOS PRINCIPAIS PEN	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS
<b>DESEMPENHO DOS SECTORES AGRÍCOLA, AGRO-ALIMENTAR E FLORESTAL</b>	Aumento do produto. Reorientação da produção para as necessidades de mercado.		<b>Aumentar a Competitividade do Sector Agrícola e Florestal</b>	Aumentar o conhecimento e melhorar o potencial humano	Melhorar a formação profissional e desenvolver serviços capacitando os activos para o desempenho da actividade	4.3 Serviços de apoio ao desenvolvimento
	Actuação numa óptica de fileira – consolidação e interligação entre os diferentes agentes, nomeadamente produtores e indústria.	Vantagens comparativas naturais para desenvolvimento de certas fileiras.				Promover a inovação
Concentração num conjunto de fileiras e domínios estratégicos. Aumento da oferta de produtos de qualidade. Reestruturação e Modernização das explorações. Rejuvenescimento dos agricultores.	Procura crescente de produtos de qualidade e diferenciados.  Crescimento do mercado interno.	Alteração do quadro institucional da PAC no sentido da reorientação para o mercado.		Reestruturar e desenvolver o potencial físico	Melhorar a competitividade das fileiras estratégicas	4.1 Cooperação para a inovação
Serviços de apoio às empresas.  Aumento da capacidade de armazenagem de água, da área equipada e da eficiência de rega.	Possibilidade de aumento da oferta de matérias primas de qualidade e diferenciadas para as agro-industriais.	Compromissos existentes para a produção de energias renováveis.				Melhorar a competitividade das empresas do sector agro-florestal
Melhoria da estrutura fundiária e as outras infra-estruturas no âmbito do regadio.	Aumento do investimento em factores de inovação, de maior reprodutibilidade.	Aumento do interesse pela multifuncionalidade da floresta.		Melhorar a qualidade da produção e dos produtos agrícolas	Desenvolver as infra-estruturas agrícolas e florestais	1.5 Instrumentos financeiros e de gestão de risco e de crises
Reestruturação das empresas em termos de gestão e de processos produtivos.  Melhoria da gestão dos espaços florestais e dos recursos associados.  Criação de sistemas financeiros adaptados ao sector.	Desafios e exigências cada vez maiores dos mercados aos empresários.  Procura crescente dos mercados externos.	Acesso privilegiado a mercados europeus.				Promover a eco-eficiência e reduzir a poluição.
Aumento do nível técnico dos empresários.  Aumento do nível de organização comercial no sector.  Aumento do nível de apoio técnico às empresas.  Aumento da inovação orientada para o mercado e para a redução de custos.  Organização e concentração da produção.  Cooperação para a colocação dos produtos no mercado.					Valorizar os produtos de qualidade	1.4 Valorização da produção de qualidade


# A estratégia escolhida e as medidas propostas face às necessidades e ao potencial de desenvolvimento rural – Eixo 2

DOMÍNIOS	NECESSIDADES	POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL	OBJECTIVOS Nacionais e do FEADER	OBJECTIVOS PRINCIPAIS PEN	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS
<b>AMBIENTE E GESTÃO DO ESPAÇO RURAL</b>	Compensação dos produtores por desvantagens naturais. Actividade agrícola mais atractiva para os jovens.		<b>Promover a Sustentabilidade dos Espaços Rurais e dos Recursos Naturais</b>	Proteger valores ambientais e paisagísticos em zonas agrícolas e florestais da Rede NATURA e outras  Proteger os recursos hídricos e o solo  Contribuir para a atenuação das alterações climáticas  Contribuir para o uso continuado e sustentável das terras agrícolas em zonas desfavorecidas	Promover a protecção da biodiversidade e de sistemas de alto valor natural e paisagístico associados aos sistemas agrícolas e florestais.  Incentivar a introdução ou manutenção de modos de produção compatíveis com a protecção de valores ambientais e dos recursos hídricos e do solo no âmbito da actividade agrícola e florestal.  Melhorar a sustentabilidade dos povoamentos florestais.  Preservar a actividade agrícola em zonas desfavorecidas.	2.4 Intervenções territoriais integradas  2.2 Valorização de modos de produção  2.3 Gestão do espaço florestal e agro-florestal  2.1 Manutenção da actividade agrícola em zonas desfavorecidas
	Sustentação das explorações nos territórios mais desfavorecidos. Sustentação de valores naturais e paisagísticos. Sustentação dos sistemas agrícolas nas Zonas Rede Natura. Estímulo a comportamentos ambientais com efeitos positivos adicionais.	Crescente procura de produtos e actividades de lazer associadas ao ambiente e paisagens rurais.  Valorização dos sistemas de montado de sobre e azinho.				
	Correcção de problemas de natureza ambiental decorrentes de efluentes. Estímulo ao uso mais eficiente da água.	Paisagem agrícola património mundial da UNESCO.  Importância dada à sustentabilidade dos recursos naturais.				
	Actuação numa óptica de ordenamento do território.	Valorização dos territórios e dos produtos por via da qualificação dos recursos solos e água.				
	Orientação dos agentes produtores para a boa utilização dos recursos naturais.	Necessidade de cumprir os acordos de Quioto.				
	Desenvolver formas de valorização económica dos produtos associados aos modos de produção com menor impacto ambiental e dos serviços ambientais.	Valorização crescente das energias renováveis.				
	Valorização de subprodutos agrícolas e florestais através da produção de bioenergia.	Valorização crescente do papel multifuncional da floresta.				
	Diminuição dos riscos de incêndio através da redução da carga combustível. Aumento da actuação preventiva contra os incêndios.					
	Diminuição das emissões GEE.					
	Actuação privilegiada e.m zonas associadas a riscos de catástrofes naturais Promoção da iniciativa e gestão em comum das intervenções.					

# A estratégia escolhida e as medidas propostas face às necessidades e ao potencial de desenvolvimento rural - Eixos 3 e 4

DOMÍNIOS	NECESSIDADES	POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL	OBJECTIVOS Nacionais e do FEADER	OBJECTIVOS PRINCIPAIS PEN	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	MEDIDAS
<b>ECONOMIA RURAL E QUALIDADE DE VIDA</b>	<p>Crescimento do emprego complementar ou alternativo à agricultura nos sectores secundário e terciário.</p> <p>Dinamização e criação de novas empresas.</p> <p>Desenvolvimento dos serviços de apoio às empresas.</p> <p>Dinamização do mercado de produtos locais.</p> <p>Desenvolvimento do TER em integração com actividades de cultura e lazer ou outras actividades económicas que tirem partido dos recursos endógenos.</p> <p>Adaptação de serviços básicos para grupos alvo da população em meio rural.</p> <p>Refuncionalização de património construído abandonado e/ou degradado.</p> <p>Aumento do nível de instrução e de competências da população activa.</p> <p>Formação orientada para o aparecimento e desenvolvimento de iniciativas locais.</p> <p>Maior articulação e participação efectiva dos agentes locais no desenvolvimento do território.</p> <p>Integração e complementaridade com outras intervenções territoriais.</p> <p>Maior interacção entre decisores e população.</p>	<p>Procura crescente de outros bens e serviços produzidos pelas explorações, para além dos bens alimentares.</p> <p>Procura crescente de produtos artesanais.</p> <p>Valorização pela população urbana das características, tradições e genuinidade associada aos produtos rurais.</p> <p>Reconhecimento das vantagens de utilização do acesso à Internet, na diminuição dos custos de interioridade.</p> <p>Crescente procura urbana pelas zonas rurais enquanto espaço de descanso e lazer.</p>	Revitalizar Económica e Socialmente as Zonas Rurais	<p>Diversificar a economia rural</p> <p>Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais</p>	<p>Promover a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais.</p>	<p>3.1 Diversificação da economia e criação de emprego</p> <p>3.2 Melhoria da qualidade de vida</p>
<b>ESTRATÉGIAS ASCENDENTES DE DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO (Abordagem LEADER)</b>	<p>Aumento da Massa Crítica de alguns territórios.</p> <p>Capacidade de incrementar ou manter relações de proximidade com a população local.</p> <p>Maior envolvimento de todos os parceiros no processo de desenvolvimento local.</p> <p>Maior participação efectiva do conjunto dos membros da parceria na decisão.</p> <p>Qualificação para melhoria das competências de dinamização local.</p> <p>Delineamento de estratégias fortes suportadas num processo de participação alargada.</p> <p>Articulação do Plano de Desenvolvimento Local com outros instrumentos de política incidentes no mesmo território.</p> <p>Melhoria da qualidade dos Planos de Desenvolvimento Local.</p>	<p>Motivação para o desenvolvimento de iniciativas locais.</p> <p>Concertação dos parceiros económicos e sociais para o desenvolvimento do território.</p>		Melhorar a governança das zonas rurais	<p>Valorizar o potencial de desenvolvimento local</p> <p>Desenvolver competências nas zonas rurais</p> <p>Melhorar a governança local</p>	<p>Promover a cooperação e as boas práticas.</p> <p>Desenvolver competências nas zonas rurais (*).</p> <p>Aumentar a capacidade de execução da abordagem LEADER.</p>

\* Necessidade a suprir essencialmente através do recurso ao Fundo Social Europeu



# ZOOM aos territórios

## As estratégias regionais

### OBJECTIVOS

**Criar riqueza, emprego e desenvolvimento empresarial**

**Organizar e consolidar actividades e relações económicas com o exterior**

**Promover desenvolvimento sustentável e qualidade de vida nas zonas rurais**

# ZOOM aos territórios

## As estratégias regionais e locais

- Elaboração de Planos de Desenvolvimento Regionais, com relevância especial a sectores específicos e linhas orientadoras do investimento:

- Regadio e Outras Infra-estruturas
- Qualificação e Formação profissional

- Atribuição da gestão do Eixo 3 à Abordagem LEADER, através de Grupos de Acção Local segundo uma Estratégia Local de Desenvolvimento

- Diversificação de actividades
- Valorização do ambiente



# ZOOM aos sectores de actividade

**Fileiras Estratégicas** - Sectores de actividade nos quais Portugal tem vantagens competitivas e que se encontram insuficientemente desenvolvidos



- Frutas;
- Flores e produtos hortícolas;
- Vinho;
- Azeite;
- Produtos de Qualidade;
- Florestas e recursos associados.



# Planos Estratégicos de Fileira (PEF)

**Definem:**

**Quadro de referência para o desenvolvimento da fileira**  
Enquadram as estratégias regionais específicas

**Quadro de orientação para a aplicação do PDR**  
Enquadram princípios para a selecção de projectos

## LINHAS MESTRAS PARA AS FILEIRAS

**Qualidade e diferenciação**

**Integração da fileira**

**Orientação para mercados específicos**

**Visão multifuncional da fileira**

# Competitividade - Enquadramento no PDR

## Articulação das Estratégias nacional, regional, sectorial e de fileira

FEADER

PDR

Estratégias

Eixo 1

Sub-programas

Competitividade  
Conhecimento  
Competências

Eixo 2

Gestão  
sustentável  
espaço

Eixo 3

Dinamização  
territórios

Fileira  
Planos  
Estratégicos  
de Fileiras

PEF

(Vectores Estratégicos  
Nacionais)

Nacional

Regional  
Norte, Centro,...

Sectorial  
Regadio  
Agricultura Biológica  
Áreas protegidas,...

# PDR - Programa de Desenvolvimento Rural do Continente

## SUBPROGRAMA 1

### PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE

1.1 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

1.2. COOPERAÇÃO EMPRESARIAL PARA O MERCADO E INTERNACIONALIZAÇÃO

1.3 PROMOÇÃO DA COMPETITIVIDADE FLORESTAL

1.4. VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE QUALIDADE

1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DE GESTÃO DE RISCO E DE CRISES

1.6. REGADIOS E OUTRAS INFRA-ESTRUTURAS COLECTIVAS

1.7. PROJECTOS DE IMPACTO RELEVANTE

## SUBPROGRAMA 2

### GESTÃO SUSTENTÁVEL DO ESPAÇO RURAL

2.1 MANUTENÇÃO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA EM ZONAS DESFAVORECIDAS

2.2 VALORIZAÇÃO DE MODOS DE PRODUÇÃO

2.3 GESTÃO DO ESPAÇO FLORESTAL E AGRO-FLORESTAL

2.4 INTERVENÇÕES TERRITORIAIS INTEGRADAS

2.5 INVESTIMENTOS DE REQUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

## SUBPROGRAMA 3

### DINAMIZAÇÃO DAS ZONAS RURAIS

3.1 DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA E CRIAÇÃO DE EMPREGO

3.2 MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

3.3 IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

3.4 COOPERAÇÃO LEADER PARA O DESENVOLVIMENTO

3.5 FUNCIONAMENTO DOS GAL. AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS E ANIMAÇÃO

LEADER

## SUBPROGRAMA 4

### PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

4.1 COOPERAÇÃO PARA A INOVAÇÃO

4.2 INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

4.3 SERVIÇOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO

# Dotação Financeira do PRODER

Eixo	Contribuição Pública			Peso Eixos
	Despesa Pública	Taxa de contribuição do FEADER (%)	Contribuição FEADER	
(1) Eixo 1	2 080 953 274	74,94%	1 559 364 977	45,0%
(2) Eixo 2	1 776 806 306	81,50%	1 448 105 873	41,8%
(3) Eixo 3*	6 686 632	75,78%	5 067 150	0,1%
(4) Eixo 4*	452 934 033	79,62%	360 606 500	10,5%
(5) Assistência Técnica	126 579 837	75,00%	94 934 878	2,7%
<b>Total FEADER (1+2+3+5)</b>	<b>4 443 960 082</b>	<b>78,04%</b>	<b><u>3 468 079 378</u></b>	100,0%

\* Eixo 4 contribui na totalidade para o eixo 3 aplicando-se a respectiva taxa